

Entre Estantes e Afetos

Recebo com carinho o convite que me chama de volta ao que nunca deixei: a biblioteca que habita em mim.

Antes mesmo de compreender o mundo, já caminhava entre estantes, onde cada livro era uma porta e cada página, um novo começo.

Visitava sempre a biblioteca da prefeitura, onde folheava cada livro com o desejo imenso de levá-los pra casa.

Foi ali, ainda menina, que encontrei abrigo e encanto. Lembro-me com ternura da saudosa, Dona Maria de Lourdes Pereira, com sua voz mansa e olhar atento, guiando minhas escolhas, ensinando-me que livros são tesouros que se cuidam com respeito e amor.

Eu ouvia, aprendia... e mergulhava nas histórias como quem descobre o próprio coração.

A biblioteca não era apenas um lugar—era um encontro. Era onde eu criava, sonhava, e, sem saber, já pertencia.

Hoje, ao olhar para trás, vejo que cada livro levado para casa também deixou algo em mim: raízes de sensibilidade, sementes de imaginação, e um amor eterno pela leitura.

Por isso, agradeço, por me convidarem a reviver, a registrar, a compartilhar essa história que também é minha.

Agradeço, com afeto, o carinho da equipe organizadora, pelo olhar sensível que valoriza memórias e histórias como parte viva da cultura.

Porque, no silêncio das páginas e no cuidado de quem as guarda, aprendi que ler é uma forma de permanecer.

E assim sigo, entre memórias e palavras, levando comigo a certeza: nossa biblioteca sempre será parte da minha história.

Recanto de Memórias e Futuro

Entre páginas antigas e sonhos guardados,
nasceu um abrigo de histórias e encantos,
a Biblioteca Municipal Recanto Cultural,
tecida no tempo por mãos e afetos tantos.

Lá no passado, em silêncio sagrado,
livros eram pontes, luz na escuridão,
vozes com zelo, carinho e cuidado
guiavam leitores na mais doce missão.

Era mais que estante, mais que papel,
era encontro, era riso, era descoberta,
um mundo inteiro cabendo no céu
de uma infância curiosa e sempre aberta.

E hoje, que emoção tão profunda e sincera:
entre tantos mundos ali reunidos,
repousa também, como parte da história,
um livro meu — de sonhos vividos.

É como fechar um ciclo com ternura,
ou talvez recomeçar com mais luz ainda,
de leitora encantada na infância pura
à autora que hoje ali se eterniza e brinda.

No presente, a biblioteca pulsa mais viva,
reinventa caminhos, acolhe e transforma,
é cultura que floresce, é chama que cativa,
é saber que se espalha e nunca se conforma.

Na querida Rio Vermelho,
és raiz e também és voo,
guardando memórias com terno desvelo
e criando futuros que seguem ecoando à toa.

Parabéns por cada história guardada,
por cada vida que ajudou a mudar,
por ser casa, ser porto, ser estrada,
onde sempre haverá um livro a nos chamar.

Que venham mais anos, mais páginas e luz,
mais encontros, mais sonhos, mais emoção...

Biblioteca querida, teu legado conduz
a alma viva da nossa cultura e tradição. 📖 ✨

— Maria José Costa

(Zezé Costa)